

e D. Teresa Cristina); *Florilégio* (edição patrocinada pelo cel. Juvenal de Carvalho, seu padraço, e publicada sob a direção do seu sobrinho, acadêmico José Valdivino, onde estão contidas poesias e discursos (Alb. Amora.)

12

VIRGÍLIO Augusto DE MORAIS. Nasceu em Sobral, a 21 de dezembro de 1845. Filho do major Manuel Francisco de Moraes e de D. Carlota Maria da Glória de Moraes. Coursou o Ginásio Pernambucano, onde fez os preparatórios e, depois, a Faculdade de Direito do Recife, nesta recebendo o diploma de bacharel em ciências jurídicas e sociais, no ano de 1867. Exerceu as funções de Promotor de Justiça de Baturité, Procurador da Fazenda Provincial, Diretor da Instrução Pública e professor do Liceu do Ceará e da Faculdade de Direito. Redigiu a *Gazeta Forense*, em 1876. Jurisconsulto, especializado em Direito Comercial, e advogado criterioso, conquistou merecido renome perante os seus conterrâneos. Amava as letras jurídicas e as belas letras. Foi um dos fundadores do Instituto do Ceará. Publicou vários trabalhos, escritos por exigências da sua profissão de causídico. O seu nome ilustre está mencionado nas *Memórias de Viagem de D. Pedro II pelas Províncias do Norte*, à pág. 120, II volume, conforme refere Guilherme Studart no seu *Dicionário Biobibliográfico Cearense*. Faleceu em Fortaleza, a 6 de maio de 1914. Obras principais: *Responsabilidade Civil do Estado; Jurisprudência — Juízo Arbitral* (Alb. Amora.)

13

ANTÔNIO BEZERRA de Meneses. Uma das mais impressionantes figuras do Ceará intelectual. Apesar de autodidata, pois não o ornava nenhum diploma acadêmico, soube projetar-se, em alto estilo, na vida cultural, cívica e política de sua terra. Bem se disse dele que “nunca uma pessoa trabalhou

com maior desinteresse e renúncia de toda e qualquer vantagem em prol do progresso de nossa terra". Abolicionista de convicção, foi um dos mais ardorosos e eficientes defensores da extinção do cativo. Jornalista combativo, cronista delicado, estudioso das ciências naturais, historiador de profunda acuidade. A história cearense deve-lhe a melhor das contribuições. Filho do Dr. Manuel Soares da Silva Bezerra e Maria Teresa de Albuquerque Bezerra, nasceu em 21 de fevereiro de 1841, na cidade de Quixeramobim. Faleceu em Fortaleza, no dia 28 de agosto de 1921. É sem conta o número de suas crônicas, artigos de jornal e de revista sobre os mais variados assuntos. Também foi poeta, tendo, na juventude, publicado *Sonhos de Moço* (poesias na maior parte compostas em São Paulo, para onde o autor se transportara com o intuito de bacharelar-se, o que, aliás, não conseguiu). Na fase da Abolição, com Justiniano de Serpa e Antônio Dias Martins, publicou *Três Liras*, tendo a sua parte o título "Lampejos" (1883). São outros livros seus: *Maranguape — Notas de Viagem*, 1885; *Horas de Recreio* (coleção de folhetins), 1886; *Notas de Viagem ao Norte do Ceará*, 1889, 2ª ed., 1915; *O Ceará e os Cearenses*, 1906; *Algumas Origens do Ceará*, 1918, este último excelente esboço histórico, indispensável aos que estudam a evolução econômico-social do Ceará. Pertenceu Antônio Bezerra à Padaria Espiritual, ao Centro Literário, ao Instituto do Ceará, tendo sido dos dois últimos sócio fundador. *Notas de Viagem ao Norte do Ceará*, saiu em nova edição, 1965, tirada pela Imprensa Universitária do Ceará, com introdução e notas de Raimundo Girão.

14

JOSÉ DE BARCELOS da Silva Sobrinho. Nasceu em Baturité, a 7 de julho de 1843. Filho de João Tomás de Barcelos e de D. Francisca Alexandrina de Carvalho. Foi um notável humanista, competente, sobretudo, em Geografia, História e Grego. Exerceu os cargos de Diretor da Escola Normal, estabelecimento de ensino em que lecionou Português, Pedagogia